

Grupo de trabalho do Senado discutirá reforma tributária

Parlamentares poderão apresentar emendas sobre o IVA para o relator Eduardo Braga

DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado decidiu criar um grupo de trabalho para acompanhar a tramitação da regulamentação do primeiro projeto da reforma tributária. O grupo não terá nenhum poder no relatório da proposta, que ficará sob os cuidados do senador Eduardo Braga (MDB-AM).

O trabalho será semelhante ao que aconteceu durante a tramitação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que instituiu a reforma tributária. O grupo de trabalho analisará o tema e apresentará um conjunto de emendas ao relator, que decidirá se as aceita ou não.

O relator do grupo de trabalho será o senador Izalci Lucas (PL-DF), que pretende divulgar nas próximas semanas um plano de atividades. Serão realizadas audiências públicas para embasar as sugestões de alterações ao projeto de lei complementar aprovado no último dia 10 pela Câmara.

A criação do grupo de trabalho deve reforçar o discurso de alguns senadores de que é preciso ter mais tempo para analisar a regulamentação da reforma tributária no Senado. O projeto tramita com regime de urgência, o que impõe a votação em até 45 dias a partir do seu recebimento pela Mesa-Diretora.

Na reunião de líderes da última quinta-feira, senadores governistas e da oposição pediram que o governo retire essa urgência para que o texto seja discutido até o fim do ano. Fontes afirmam que a tendência é



Braga: projeto tramita em regime de urgência e deve ser votado em 45 dias, mas governo pode rever prazo

LULA A EMPRESÁRIOS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem a empresários que o Brasil crescerá mais que 2,5% se o dinheiro circular. “Se o dinheiro que nós colocamos em circulação nesse País tiver rodando a gente vai crescer mais do que 2,5%”, declarou ele. Lula falou contra pessoas que “vivem de dividendos” e afirmou que é necessário apostar na capacidade produtiva.

“Esse país precisa parar de ter gente vivendo de dividendos e ter gente vivendo de trabalho, de geração de emprego, de geração de renda, porque é isso que faz a economia girar”, afirmou. “Ou vocês confiam naquilo que a gente está fazendo e apostam na capacidade produtiva ou não dá certo”, disse Lula. O petista disse que o Brasil quintuplicará as vendas quando produzir carros populares a R\$ 70 mil. “Enquanto a gente estiver vendendo a R\$ 150 mil não é todo mundo que vai ter um carro zero”. Ele cobrou das montadoras a volta do Salão do Automóvel. “Espero que no ano que vem a gente tenha um salão do automóvel para a gente poder visitar e escolher um carro novo, e um carro mais barato”.

aceitar essa sugestão.

O projeto aprovado pela Câmara no último dia 10 tratou da regulamentação do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que incide

sobre consumo e se divide em Imposto e Contribuição sobre Bens e Serviços (respectivamente IBS e CBS). Também foram definidos pontos do cashback, parte

dos impostos que será devolvida em dinheiro para contribuintes de baixa renda. A proposta também incluiu as carnes na cesta básica isenta, levantando a suspeita de que o IVA terá alíquota-padrão acima de 27%, a caminho de se tornar a maior do mundo.

COMITÊ GESTOR

A Câmara ainda vai se debater sobre o segundo projeto de regulamentação da reforma. Esse texto se refere ao Comitê Gestor, responsável pela distribuição da receita com o IVA para a União, estados e municípios. Isso porque o IVA vai fundir vários tributos dos entes da federação, que perderão o controle direto da política tributária e da arrecadação.